

PREVALÊNCIA DE USO DE ÁLCOOL E DROGAS EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DA ÁREA POPULAR

Luana Carbone Garcia (PIC/UEM), Amanda d' Arce Mota, Émily Laiane Aguilar Albuquerque, Nara Alves Mendes, Rozilda das Neves Alves, Paula Nishiyama, Simone Aparecida Galerani Mossini (Orientador), e-mail: sagmossini@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá, PR.

Área e subárea: Ciências da Saúde / Farmácia / Toxicologia

Palavras-chave: uso de drogas, estudantes, saúde

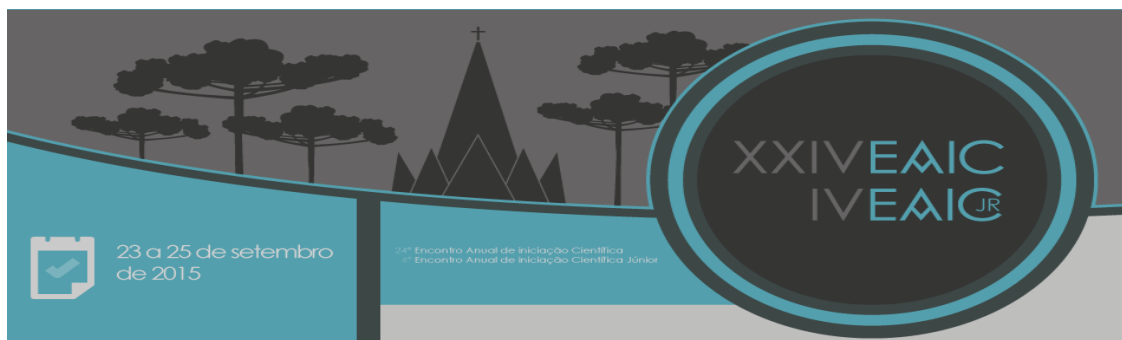
Resumo

O estudo objetivou analisar o uso de substâncias psicoativas e a associação do uso com fatores pessoais, sociais e familiares. A pesquisa ocorreu em uma escola pública estadual de Maringá (PR). O DUSI foi utilizado como ferramenta para coleta de dados. As substâncias mais utilizadas pelos estudantes, nesta escola foram o álcool e os analgésicos, evidenciando um início precoce do uso de álcool. Em relação aos analgésicos, provavelmente utilizados por familiares e facilmente disponíveis aos jovens, podem constituir junto com o álcool o gatilho ou porta de entrada para o uso de outras drogas. Os resultados revelaram que a maior intensidade de problemas entre os adolescentes do ensino fundamental está relacionada a padrões de comportamento, habilidades e interações sociais e fatores escolares. Problemas nas áreas da saúde e distúrbios psiquiátricos também aparecem no estudo. O uso de drogas é uma questão complexa que envolve subsistemas da vida individual e social, programas de prevenção de uso de drogas precisam prever aplicações práticas, capacitação aos profissionais nas escolas e orientação familiar.

Introdução

Estudos indicam que a adolescência é a época de maior exposição e vulnerabilidade ao uso de álcool e outras drogas. Acredita-se que exista uma associação com as modificações físicas, emocionais e comportamentais que ocorrem nessa época (1). O consumo dessas substâncias psicoativas consiste em um grave problema de saúde pública, com sérias consequências para o desenvolvimento dos jovens e para o futuro da sociedade (2-3).

Podemos considerar vários danos que essas substâncias provocam nos adolescentes, dentre eles prejuízos escolares, comportamentos violentos, brigas, prática de atos ilícitos, além de alterações físicas e mentais (4). Os



adolescentes comprometem sua estabilidade física e biológica ao fazerem uso dessas substâncias em momentos determinantes da sua formação, empobrecendo as relações na comunidade e no âmbito familiar (5).

A identificação dos fatores de risco e de proteção ao uso de álcool e outras drogas é necessária para o planejamento de programas de prevenção e intervenção precoce, em busca de melhoria da qualidade de vida dos adolescentes (6-7). Estudos realizados entre estudantes adolescentes mostram uma tendência ao aumento do consumo de drogas ilícitas, porém as drogas que continuam ocupando o primeiro lugar entre as mais utilizadas são o álcool e o tabaco e, atualmente, com mais problemas de violência e acidentes de trânsito associado (1). Para a melhora do cenário de abuso de drogas, a expectativa é prevenir, por meio da educação, as gerações futuras quanto às consequências desse abuso (8). A produção e divulgação de informações são importantes para desenvolvimento de novas estratégias para seu enfrentamento pela escola, comunidade e família.

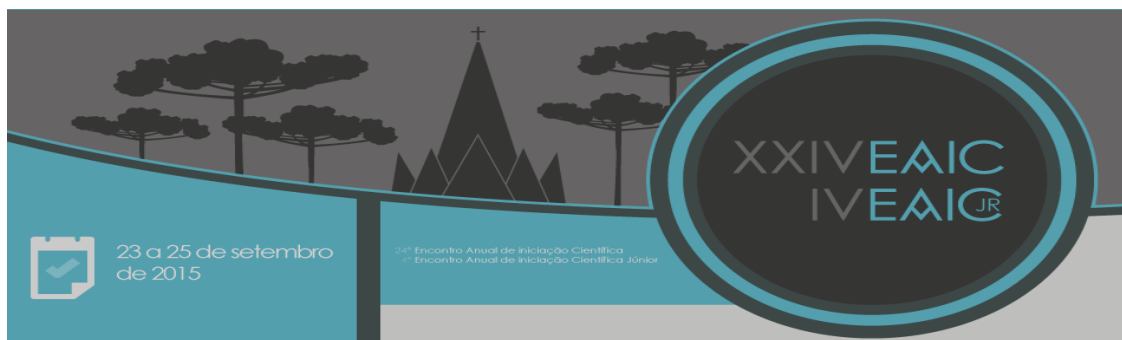
Materiais e métodos

Esse estudo faz parte do projeto de pesquisa “Exposição ao álcool e outras drogas entre estudantes adolescentes: investigação de padrões de consumo e de proteção” (Proc. 2489/2014). Para fins de investigação as escolas da rede pública estadual da Região Metropolitana de Maringá foram distribuídas em 4 áreas (Superior, Médio-Superior, Popular e Popular Agrícola), segundo tipologia sócio-ocupacional (5). A Escola Tancredo de Almeida Neves, pertencente à área Popular, foi escolhida para realização deste estudo epidemiológico de desenho transversal e descritivo. O projeto foi apresentado ao Núcleo Regional de Educação e à direção da escola. Todos os alunos foram convidados a participar do estudo, a concordância foi obtida por meio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A amostra foi calculada a partir dos TCLE autorizados, com um intervalo de confiança de 95% para definição do número de questionários a serem aplicados. Após foi realizado o sorteio aleatório dos alunos.

A ferramenta DUSI (Drug Use Screening Inventory), adaptada à população brasileira, foi utilizada para coleta de dados. O DUSI analisa a frequência de consumo de 13 classes de substâncias psicoativas no último mês, seguida por 149 questões divididas em 10 áreas. Para a análise das variáveis do questionário foram utilizados cálculos de frequência simples e os escores de densidade relativa de problemas.

Resultados e Discussão

A escola Tancredo de Almeida Neves, com um total de 879 alunos matriculados, 576 no ensino fundamental e 303 no ensino médio, apresentou



um retorno de 117 TCLE autorizados. Após o sorteio foram aplicados 20 questionários, sendo 20 no ensino fundamental, 09 do gênero feminino (45%), e 11 gênero masculino (55%), com idades variando de 11 a 14 anos.

Tabela 1 - Frequência de uso de substâncias psicoativas, no último mês, por estudantes do ensino fundamental da área sócio-ocupacional Popular, Maringá, 2014.

<i>Drogas investigadas</i>	<i>Frequência de uso (%)</i>						<i>Problemas com o uso</i>	<i>Droga predileta</i>
	<i>Não usei</i>	<i>1-2 vezes</i>	<i>3-9 vezes</i>	<i>10-20 vezes</i>	<i>Mais de 20 vezes</i>			
Álcool	93,75	-	6,25	-	-	-	-	-
Analgésicos	93,75	6,25	-	-	-	-	-	-

A tabela 1 evidencia o álcool como a substância de maior prevalência e frequência de uso. A crença de que a bebida alcoólica não é droga contribui para o estímulo e incentivo ao uso de álcool, principalmente na adolescência. Por se tratar de uma droga lícita, facilmente disponível, e mais tolerada pela sociedade, torna-se o gatilho ou porta de entrada para o uso de outras drogas. Um fenômeno similar foi observado em relação ao uso de analgésicos, que em muitos casos pode ter o início do uso em casa, sendo esses, provavelmente, medicamentos utilizados ou familiares e assim disponíveis aos jovens.

Quanto à intensidade de problemas em relação ao uso de drogas (tabela 2) observou-se entre os alunos do ensino fundamental, maior intensidade de problemas nas áreas de padrões de comportamento, seguida pelas áreas de competência social que investiga as habilidades e interações sociais, e escola, que investiga problemas no desempenho acadêmico. As áreas da saúde e de distúrbios psiquiátricos também aparecem com porcentagem importante quanto se quantifica a intensidade do problema envolvendo drogas.

Tabela 2 - Perfil da intensidade de problemas em relação ao uso de drogas por estudantes do ensino fundamental de escola localizada em área de abrangência sócio-ocupacional Popular, Maringá, 2014.

<i>Áreas</i>	<i>Pontuação Total (n)</i>	<i>Densidade Relativa de Problemas (%)</i>
Comportamento de uso de substâncias	12	3,14
Padrões de comportamento	72	14,37
Área da saúde	31	11,80
Distúrbio psiquiátrico	60	11,97
Competência social	49	13,69
Sistema familiar	36	10,06
Escola	62	12,37
Trabalho	9	3,43
Relacionamento com os colegas	34	9,50
Lazer e recreação	30	9,67

	
Total	100,00

Conclusões

As substâncias mais utilizadas pelos estudantes, nesta escola foram o álcool e os analgésicos, preocupando o início precoce do uso de álcool. Em relação ao uso de analgésicos, medicamentos usados provavelmente por familiares e facilmente disponíveis aos jovens, podem constituir junto com o álcool o gatilho ou porta de entrada para o uso de outras drogas. Os estudos epidemiológicos auxiliam na compreensão desse complexo tema, contribuindo para o avanço do conhecimento dessa realidade. Os resultados do presente estudo contribuem na identificação de vários aspectos do comportamento, habilidades e interações sociais e desempenho escolar, além de questões psiquiátricas e de saúde associados ao uso de drogas. Por essa razão, a prevenção do uso de drogas pelos adolescentes deve incluir ações educativas envolvendo a escola, comunidade e família.

Referências

1. CEBRID – V levantamento nacional sobre o consumo de drogas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras – 2004.
2. BERNARDY CCF, OLIVEIRA MLF. Uso de drogas por jovens infratores; perspectiva da família. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v.11, p.168-175, 2012.
3. MADRUGA C. et al. Use of licit and illicit substances among adolescents in Brazil – A national survey. *Addictive Behaviors*, v. 37, p. 1171-1175, 2012.
4. GIL HLB et al. Opinião de adolescentes estudantes sobre consumo de drogas: um estudo de caso Lima, Peru. *Rev Lat Am Enferm.*,16: 551-7, 2008
5. GRUNBAUM JA et al. Cultural, social, and intrapersonal factors associated with substance use among alternative high school students. *Addict Behav.*, 25(1):145-51, 2000.
6. SANCHEZ ZVM et al. Fatores protetores de adolescentes contra o uso de drogas com ênfase na religiosidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 9(1):43-55, 2004.
7. BERNARDY CCF et al. Jovens Infratores e a convivência com drogas no ambiente familiar. *Rene*, v. 12, n.3, 589-96, 2011.
8. CARLINI BC. Drogas na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus; p. 19-30, 1998.
9. PEREIRA, ACT. Desigualdades sociais e escolares nos municípios de Maringá, Paçandu e Sarandi-Pr Brasil. *Anais do XI Seminário de Ciências Sórias*, 2013.